

A PRODUÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE NUTRIÇÃO EM UMA IES DE FORTALEZA – CE: UMA VISÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA

Sara Costa Martins Rodrigues Soares

Edson Lopes da Ponte

Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Email: saracmrs@gmail.com

Título da Sessão Temática: Alimentos, Nutrição e Saúde.

Evento: VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Diante da necessidade de desenvolver objetos educacionais voltados para o ensino superior em Nutrição, o objetivo deste trabalho foi avaliar os objetos educacionais produzidos pelos alunos nas disciplinas presentes na matriz curricular do curso de nutrição de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Fortaleza. Esta pesquisa é caracterizada como quali-quantitativa, onde foram coletados dados entre os meses de março e agosto de 2019 por meio de busca ativa dos pesquisadores, acerca dos objetos de aprendizagem (OAs) desenvolvidos nas disciplinas do curso. Como resultado, foram identificados mais de 266 objetos de aprendizagem produzidos, sendo os principais artigos científicos (55), vídeos (51), modelos temáticos (49) e folders (39). Todavia, foi identificado o potencial uso de outros estilos como atlas, jogos educativos, histórias em quadrinho (HQ) e cordéis, aliando a ludicidade e cultura popular ao processo de ensino-aprendizado. As disciplinas das ciências básicas da saúde, como Fisiologia e Biologia Celular, obtiveram destaque na produção de OAs na IES, sendo acompanhadas em seguida pelas disciplinas específicas à área como Bromatologia e Nutrição Materno Infantil. Dessa forma, conclui-se que os alunos do curso de nutrição produzem OAs principalmente, nas áreas básicas, abordando temáticas como alimentação saudável, fisiologia geral, alergias e intolerâncias alimentares, entre outros. Estes materiais encontram-se em sua grande maioria, armazenados nos sistemas de informação e na sala da Clínica-Escola da IES. Maior incentivo ao uso destes materiais pode acarretar em benefícios aos estudantes para o uso em ações de saúde tanto em sala de aula quanto além-universidade.

Palavras-chave: Objetos de aprendizagem. Ensino Superior. Ciências da Nutrição. Metodologia Ativa.

INTRODUÇÃO

O ensino superior se apresenta enquanto espaço de possibilidades de crescimento do estudante e sua maior articulação diante das demandas apresentadas pela sociedade. No

Brasil, é associado a maiores possibilidades de empregabilidade e renda, sendo as áreas sociais, de educação e de saúde as principais responsáveis pela formação de profissionais (SCHWARTZMAN, 2017). É através desta formação que se busca o desenvolvimento de um olhar crítico em sua atuação profissional, onde este possua coerência e ética em sua conduta.

A busca por metodologias ativas que saiam do ensino tradicional e que entrem em sintonia com a dinamicidade crescente e intensa de informações torna-se um desafio atual para a docência universitária. O repassar de informações do modelo uniforme de ensino torna-se insuficiente e as instituições educadoras, tanto públicas quanto privadas, buscar metodologias de ensino que sejam integradoras e que aproximem os estudantes deste processo (MORÁN, 2015). Para isso, os objetos educacionais de aprendizagem são potenciais ferramentas de ensino-aprendizagem.

Segundo Bataliotti et al (2016), os objetos de aprendizagem (OAs) são recursos que podem ser tanto digitais como físicos e que possuem como objetivo facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes. Em sua recente introdução no âmbito educacional, o conceito possui adaptações ao longo dos anos. Em 2000, David Wiley, define como ferramentas que envolvam especificamente o meio digital e a tecnologia (BRAGA; MENEZES, 2014). Para o desenvolvimento deste estudo buscou-se trabalhar com o significado ampliado de OAs, que abrangem ferramentas tanto digitais quanto físicas.

Os vídeos, filmes, animações, áudios dentre outros materiais produzidos são considerados objetos de aprendizagem. Estes são considerados possibilidades diante do desafio atual da busca pela participação ativa do aluno como protagonista do seu processo formativo e contribuindo para a construção de uma autonomia de aprendizagem, com o professor como facilitador (BATALIOTTI et al, 2016).

A tecnologia entra como aliada, possibilitando o uso destas ferramentas educativas de forma mais abrangente no ensino de conteúdos, integrando a educação formal ao mundo digital. Os cursos de ensino à distância (EAD) são exemplos de alguns dos espaços que se beneficiam com o desenvolvimento de ferramentas interativas que contribuam para a assimilação de conteúdos, ultrapassando as barreiras físicas do aprender (BRAGA; MENEZES, 2014).

Os objetos virtuais de aprendizagem (OVA) são catalogados e disponibilizados em plataformas digitais, entre elas é possível citar a Rede Interativa Virtual de Educação (RIVED), o Banco Internacional de Objetos educacionais (BIOE) e, no Ceará, o Repositório de Conteúdos Didáticos Digitais do Instituto Federal do Ceará (NTERRED, IFCE), entre outros. Estas plataformas são vinculadas ao Ministério da Educação e possuem um acervo de

materiais de diversos países e línguas disponíveis que são disponibilizadas de forma gratuita aos docentes (DA SILVA; DE FIGUEIREDO; DA SILVA, 2017).

Em revisão de literatura realizada pela Universidade do Sagrado Coração (USC) de São Paulo visando identificar os principais objetos educacionais produzidos nacionalmente no período de 2003 a 2016, identificou-se 27 categorias temáticas, onde a Engenharia de Software e as produções voltadas para o Ensino Superior obtiveram destaques consideráveis. Entretanto, quando se analisou os materiais voltados para a área da saúde, não foi encontrado um número significativo de produções (PEDRO; CARVALHO, 2018).

Em outro estudo de revisão integrativa de literatura realizado pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) buscou-se identificar publicações acadêmicas e científicas relacionadas aos objetos de aprendizagem produzidos e utilizados na área da saúde no âmbito internacional. Deste estudo, identificou-se que os cursos de Enfermagem e de Medicina são os que mais produzem e publicam os materiais, seguidos das áreas da fonoaudiologia, farmacologia, história, fisioterapia, licenciatura e por fim, saúde mental. Área com possibilidades de estudos prósperos, porém com maiores necessidades de validação dos materiais produzidos (TRINDADE; DAHMER; REPPOLD, 2014).

Com relação à produção de objetos educacionais para o curso de Nutrição, é possível identificar uma predominância de trabalhos direcionados para a educação alimentar para o ensino fundamental (ALVES DE OLIVEIRA et al, 2017). Diante da necessidade de desenvolver objetos educacionais voltados para o ensino superior em Nutrição, o objetivo deste trabalho foi avaliar os objetos educacionais produzidos pelos alunos e professores nas disciplinas presentes na matriz curricular do curso de nutrição de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Fortaleza.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui caráter quali-quantitativa, com dados que categorizam os objetos de aprendizagem desenvolvidos e/ou produzidos nas disciplinas do curso de Nutrição do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, no período de 2017.1 a 2019.1.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e agosto de 2019, por meio da busca ativa dos pesquisadores. Os professores foram consultados acerca dos objetos de aprendizagem (OAs) desenvolvidos nas respectivas disciplinas, como jogos didáticos, atlas, vídeos, cordéis, entre outros.

O acesso a versão física dos materiais, que estão na Clínica Integrada em Saúde e na sala da coordenação do curso, como os jogos educativos e alimentos, foi obtido com as respectivas autorizações. Já o acesso aos arquivos digitais foi realizado por meio do compartilhamento via Google Drive pelos professores consultados.

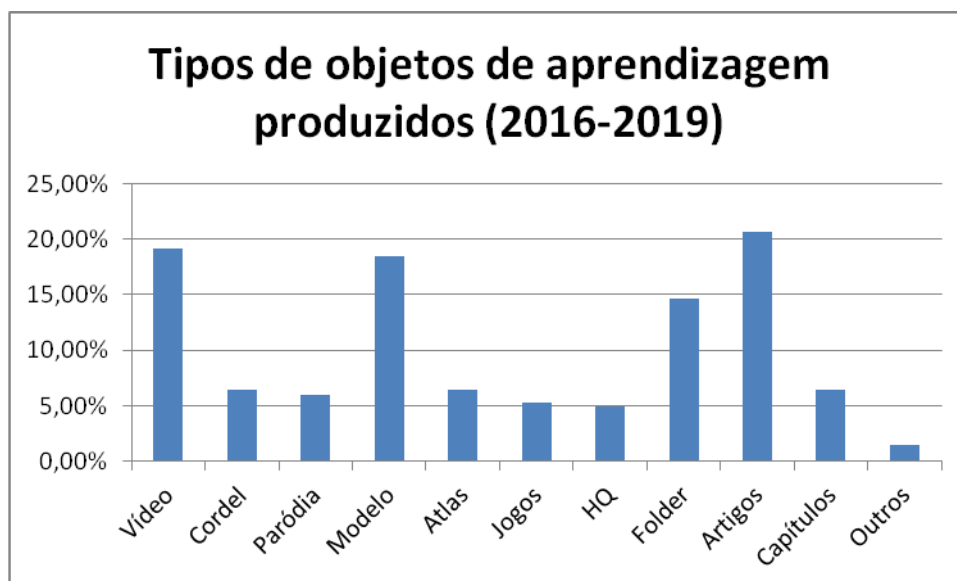
Os OAs incluídos foram os produzidos durante o período estipulado, com conteúdos relacionados ao curso de Nutrição, com livre acesso e com as condições necessárias para as devidas análises. Foram excluídos os objetos que não estavam relacionados à área de estudo, bem como os que não apresentavam os requisitos técnicos (qualidade de som, imagem, softwares e/ou arquivos corrompidos)

O presente estudo avaliou exclusivamente a qualidade e quantidade dos objetos de aprendizagem, sendo dispensado de submissão ao comitê de ética. Nesse sentido, os dados foram organizados em planilhas do programa Microsoft Office Excel® 2019, de acordo com as seguintes características dos materiais coletados: ano de produção, tipo OAs, disciplina, temática, alocação, semestre da produção e turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período da pesquisa foram identificados mais de 266 objetos de aprendizagem produzidos pelos estudantes de Nutrição da IES, entre os anos de 2016 à 2019. Os tipos e a quantidade desses materiais podem ser visualizados na Figura 1 a seguir.

Figura 1. Tipos de objetos de aprendizagem produzidos pelo curso de Nutrição da respectiva IES.



Fonte: própria autora

Segundo Nascimento (2017), o uso da tecnologia promete transformar os processos educativos, entretanto, ainda são raros os OAs produzidos que utilizem total proveito do das ferramentas digitais. Podemos observar essas considerações nos tipos de materiais mais produzidos e registrados na pesquisa: artigos científicos (20,67%), vídeos (19,17%), modelos temáticos (18,42%) e folders (14,66%). Todavia, foi identificado o potencial uso de outros estilos de ferramentas como atlas, jogos educativos, histórias em quadrinho (HQ) e cordéis, estes aliando a ludicidade e cultura popular no processo de ensino-aprendizado.

As disciplinas consideradas de base na grade curricular dos cursos de saúde, como Fisiologia (37,59%) e Biologia Celular (15,70%), obtiveram destaque na produção de OAs na IES, como é observado na Figura 2. Já as disciplinas relacionadas à atuação específica do Nutricionista como Bromatologia e Nutrição Materno Infantil também obtiveram evidência, sendo responsáveis pela produção de 18,42% e 15,03% de OAS.

Figura 2. Objetos de aprendizagem produzidos por disciplina do curso de Nutrição



Fonte: própria autora.

Dentre as temáticas desenvolvidas encontram-se principalmente: alimentação saudável, intolerância e alergia alimentar, fisiologia geral e seus sistemas (digestório, renal, nervoso, etc), obesidade, deficiência micronutrientes, rotulagem de alimentos, gestação, orientações nutricionais para gestante, dentre outros. Muitos destes temas foram

desenvolvidos nas disciplinas das ciências básicas, o que demonstra a possibilidade de articulação entre as disciplinas base e a futura atuação profissional dos estudantes, desenvolvimento de olhar crítico e específico. Para Lara et al. (2014), o uso de metodologias ativas em disciplinas da área biomédica que exigem grande conteúdo de ensino teórico, como fisiologia, contribuem para maior compreensão dos fenômenos fisiológicos e mais participação dos alunos em sala de aula, apropriando na busca pelo seu conhecimento na área.

Apesar da quantidade de materiais obtidos, estes não representam integralmente a realidade dos OAs produzidos pelo curso. Dificuldades na obtenção de materiais de outras disciplinas da grade curricular do curso, ausência e/ou perda dos registros dos objetos produzidos após o fim do semestre e ausência de espaço de armazenamento adequado foram fatores limitantes durante a realização da coleta pelos pesquisadores. Borba et al (2017) afirma que a maior dificuldade diante de OAs digitais é a busca de estratégias que permitam a manutenção, acesso e funcionalidade destes materiais pelos estudantes.

A obtenção das informações acerca dos objetos de aprendizado desenvolvida poderá contribuir no desenvolvimento de repositório de objetos de aprendizagem da própria Instituição, tornando-se uma ferramenta facilitadora dos processos de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso dos objetos de aprendizagem no contexto acadêmico são potenciais ferramentas que contribuem para aumento da dinamicidade, do desenvolvimento do pensamento crítico e do uso das tecnologias aliada à criatividade pelos estudantes. Os alunos do curso de Nutrição da IES produziram OAS principalmente nas áreas básicas em formas de artigos, vídeos, modelos didáticos e folders, abordando abordagens como alimentação saudável, fisiologia geral, intolerância e alergias alimentares, entre outros. Maior incentivo ao desenvolvimento e armazenamento destes objetos pode contribuir em benefício dos estudantes posteriormente, no uso de ações em saúde desenvolvidas tanto em sala de aula como em educação alimentar e demais intervenções além-universidade.

REFERÊNCIAS

ALVES DE OLIVEIRA, Maria de Fátima et al. O uso de jogos investigativos no ensino de nutrição. **Enseñanza de las ciencias**, n. Extra, p. 5059-5064, 2017.

BATALIOTTI, Soellyn Elene; RIOS, Gabriela Alias; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe M.; JUNIOR, Klaus Schlünzen. A construção de objetos educacionais acessíveis. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, p. 41-45, 2016.

BORBA, Vildeane da Rocha et al. Políticas de Formatos de Arquivos para Objetos de Aprendizagem: Preservação Digital no Saber Tecnologias Educacionais e Sociais. **Revista Informação e Tecnologia**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p.80-97, jan. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/21537>>. Acesso em: 13 set. 2019.
BRAGA, Juliana (Org.). **Objetos de Aprendizagem: Volume 1 - Introdução e Fundamentos**. Santo André: UFABC, 2014. 148 p.

DA SILVA, Egle Katarinne Souza; DE FIGUEIREDO, Luislândia Vieira; DA SILVA, Edilson Leite. Banco Internacional de Objetos Educacionais: caracterização dos objetos virtuais de aprendizagem disponibilizados para docência em Química Analítica. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, n. Esp, 2017.

DIAS, Cleonice Reis Souza Dourado; JÚNIOR, Luiz Dourado Dias; DA SILVA, Odinéa Lopes. Modelagem do objeto de aprendizagem “Pirâmide @limentar. kids”: uma estratégia de educação nutricional para promoção da alimentação saudável no Ensino Fundamental. **HÍFEN**, v. 32, n. 62.

LARA, Marcus Vinícius et al. Objetos de aprendizagem como coadjuvantes do processo de ensino-aprendizagem de Fisiologia humana. **Revista de Ensino de Bioquímica**, v. 12, n. 1, p. 34-47, 2014.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015. A construção de objetos educacionais acessíveis

NASCIMENTO, Anna Christina de Azevedo. Objetos de aprendizagem: a distância entre a promessa e a realidade. **Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília: MEC, SEED**, p. 135-145, 2007.

PEDRO, Ketilin Mayra; CARVALHO, Dariel. Objetos de aprendizagem: um panorama da produção acadêmica nacional. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 414-433, maio/ago. 2018.

SCHWARTZMAN, Simon. Perspectivas para a educação superior no Brasil. **Desafios da nação: artigos de apoio. Brasília: Ipea**, 2017.

TRINDADE, Carolina Sturm; DAHMER, Alessandra; REPPOLD, Caroline Tozzi. Objetos de aprendizagem: uma revisão integrativa na área da saúde. **Journal of Health Informatics**, v. 6, n. 1, 2014.

UNIREDE - ASSOCIAÇÃO UNIVERSIDADE EM REDE (Mato Grosso). **Referatório de Objetos de Aprendizagem da EaD pública brasileira**. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/portal/referatorio-de-objetos-de-aprendizagem-da-ead-publica-brasileira/>>. Acesso em: 16 agosto de 2019..